

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

NEURODIVERGÊNCIAS NA ARTE: perspectiva autista no Teatro.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área Temática: Linguística, Letras e Artes / teatro.

OLIVEIRA, Fernanda Galindo¹ (08409839130@academicos.uems.br); **BESSA-OLIVEIRA**, Marcos Antônio² (marcosbessa@uems.br); **OLIVEIRA**, Kelly Queiroz dos Santos³ (kelly.queiroz@uems.br)

¹Discente do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Bolsista PIBIC/UEMS)

²Docente do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Orientador)

³Docente do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Orientadora)

Resumo: O presente projeto é baseado no relatório final da minha pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sob orientação do Doutor Marcos Antônio Bessa-Oliveira e coorientação da Mestra Kelly Queiroz. Ao longo do período de vigência da bolsa, vivenciei experiências significativas que contribuíram para minha formação acadêmica e artística, como a produção de um artigo para publicação, a condução de uma aula e a participação em dois eventos de grande relevância — um deles promovido pelo Grupo de Pesquisa NAV(r)E, nos dias 07, 08 e 09 de julho, grupo ao qual tanto a pesquisa quanto minha trajetória estão diretamente vinculadas. A investigação teve como foco a visibilidade de pessoas neurodivergentes, com ênfase em indivíduos autistas, dentro do campo das artes, buscando superar a ideia reducionista de que a arte deve servir apenas como ferramenta terapêutica. A partir das minhas próprias vivências — enquanto mulher autista e estudante de Teatro — e das experiências de outras pessoas neurodivergentes, a pesquisa procurou compreender de que forma esses sujeitos são incluídos ou excluídos dos processos de criação artística e do ensino de Arte, considerando seus corpos como legítimos produtores de conhecimento e expressão. Assumindo uma abordagem decolonial, o estudo questiona os padrões normativos que historicamente regulam a presença de artistas e educadores nas artes, refletindo sobre como corpos neurodivergentes, como os de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfrentam, resistem e ressignificam os processos de normalização impostos tanto nas práticas artísticas quanto pedagógicas. O referencial teórico utilizado inclui autores como Marcos Bessa-Oliveira, Walter Mignolo, Klauss Vianna e Kelly Queiroz, cujas reflexões foram fundamentais para pensar alternativas às epistemologias tradicionais, propondo modos de produção de saber e criação artística que partem da experiência sensível, do corpo e das subjetividades. A proposta central da pesquisa é contribuir para a ampliação dos espaços de visibilidade e representatividade das pessoas neurodivergentes nas artes e na educação. A partir disso, busca-se fortalecer a presença desses corpos na produção acadêmica, nas práticas artísticas — como na atuação, na criação e na fruição estética — e também na docência em Arte, abrindo caminhos para uma arte-educação mais inclusiva, diversa e plural.

Palavras-chave: Autismo, experivivência.

Agradecimentos: Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e aos meus orientadores Marcos Bessa-Oliveira e Kelly Queiroz..